



VII ENLIJE

ADQUIRINDO EXPERIÊNCIAS POR MEIO DO ESTÁGIO DE LITERATURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Analice dos Santos Lima (UFCG)
AnaliceLima56@hotmail.com

Tassia de Oliveira Tavares (UFCG)
tassiatavares@gmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de um relatório das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, proposto pela Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/PB. O estágio tem como finalidade ampliar conhecimentos e experiências a partir da docência, sendo também um aporte para pactuar a prática com a teoria, o mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Araújo de Souza, localizada na cidade de Montadas/PB, com a turma do 6º ano A, no turno da manhã. O objetivo principal neste relato é descrever e analisar, como realizei o estudo com a obra “ Tchau” de Lygia Bojunga na turma com a qual trabalhei. Discorrerei também sobre a importância de se trabalhar com obras literárias, como forma de instigar o prazer da leitura aos alunos, e ampliar a competência leitora dos mesmos como também o crescimento visto na turma por mim e o modo como os alunos responderam às atividades/sequência didática promovida com o intuito de ajudá-los na compreensão da narrativa. A metodologia partiu de leituras compartilhadas de alguns contos selecionados, como também a exposição de um curta metragem. As aulas aconteceram de maneira expositivo-dialogadas e atividades escritas.

Palavras-chave: Estágio; Língua Portuguesa; Contos; Competência leitora; Expositivo-dialogada.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo relatar a experiência de estágio docente de Literatura no ensino fundamental II, proposto pela disciplina obrigatória de estágio da unidade acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/PB. Orientado pela professora doutora Tassia Tavares, com a finalidade de ampliar conhecimentos e experiências, a partir da docência, sendo também um aporte para pactuar a prática com a teoria.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

Neste relato descreverei como ocorreu os estudos com contos a partir da obra de Ligia Bojunka, intitulado por “Tchau” realizado com os alunos do 6º ano A do turno da manhã da escola a qual farei referência.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo Araújo de Souza no município de Montadas/ PB. Sob a supervisão da professora Luciana Sales. A escola fica localizada na Rua José Veríssimo de Souza, 50-Centro, Montadas, Paraíba, CEP 581450001.

A instituição é de ensino fundamental e atende as séries finais do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde, e a noite atende a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

A escola tem uma boa estrutura física. Possui 17 salas ao todo, sendo 10 salas de aulas ativas e as demais são da diretoria, secretaria, sala dos professores, possui ainda sala de informática, biblioteca, almoxarifado e sala de arquivos. Conta também com uma área que funciona como auditório.

Tomando como direção da mesma, Verônica Ângela Nunes, é a responsável pela escola, e tem noção de tudo que se passa dentro dela, incluindo os problemas existentes, trabalha em equipe com a vice-diretora e os coordenadores, permanecendo uma união, um ajudando o outro, o que resulta em uma melhor administração.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que nesta fase de 6º ano os jovens nessa etapa de escolarização, precisam se acostumar com a leitura, o melhor incentivo para eles tem que ser o professor, é necessário que haja um estímulo de um par mais desenvolvido para que assim eles se acostumem a leitura autônoma. Fica na responsabilidade do professor levar livros, textos dos mais diversos gêneros para aprimorar o senso crítico do seu aluno.

[...] na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69)

Levando em consideração, a importância da leitura na formação dos indivíduos a escola deve ser a principal a colaborar na construção dos conhecimentos dos docentes e das discentes.





VII ENLIJE

dimensões. Para tanto, é preciso assegurar aos educandos o acesso às informações sobre o mundo, de forma que eles possam sistematizá-las, refletindo e compartilhando situações de busca e construção do conhecimento. É o fazer reflexivo presente no cotidiano da escola, no qual o professor é mediador, que pode legitimar o desejo de ler nos alunos, assim, é necessário transformar a escola em um espaço onde a autonomia e a cidadania façam parte do seu cotidiano, tornando-a um lugar apropriado para desenvolver a competência leitora.

Desse modo, torna-se bastante eficaz que a escola tenha uma prática para o letramento literário. Paulino e Cosson (2009, p. 67) apontam o “[...] letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Deve-se destacar, sobretudo, que o letramento literário é uma prática social e, como tal, é de responsabilidade da escola (COSSON, 2012). Certamente o letramento literário só poderá ocorrer se o aluno estiver em contato constante com o texto literário, uma vez que “[...] cabe entender o significado da leitura como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária” (ZILBERMAN, 2009, p. 30).

Pensando nessa perspectiva de se trabalhar com o letramento literário, torna-se bastante eficaz para o desenvolvimento do alunado, ajudando-lhes de certo modo compreender questões até mesmo sociais.

METODOLOGIA

A sala de aula era composta por 22 alunos, segundo a professora e alguns funcionários, era a melhor turma de 6º ano da escola. As aulas foram divididas em nove momentos de regência, tiveram início no dia 07 de novembro de 2017. Como eu já tinha conhecimento da turma, pois, havia realizado o estágio de língua com eles, não achei necessário que fossem feitas as aulas de observações, assim começamos de imediato os trabalhos com os contos, na primeira aula apresentei para eles o livro “Tchau” o qual iríamos trabalhar, relatei um pouco da temática sobre cada conto que estavam postos na minha sequência para ser trabalhada com eles e a partir daí fui fazendo questionamentos para saber se eles tinham noção ou já conhecia o gênero textual conto. Alguns dos alunos mostraram já ter lido ou tido contato com contos, outros não.

Ainda nesta primeira aula distribuí para eles o conto que eu tinha levado para o nosso primeiro encontro, damos início a leitura compartilhada do primeiro conto selecionado por





VII ENLIJE

mim, intitulado por “O bife e a pipoca”, a leitura começou por mim, pois, tenho em mente que eles precisavam ter um modelo se apresentando antes para seguir, e de certo modo desprender-se um pouco da timidez e retração daquele momento, por ser de certo modo uma professora diferente, e não a que eles já estavam adaptados. Com isso, foram tendo participações voluntárias das leituras desse conto nesse primeiro momento, eles eram alunos muito participativos, o que certo modo eles precisavam era que fosse aberta a participação deles. Não deu tempo de ser finalizado esse primeiro conto, por que além da aula ter duração apenas de 45 minutos, eram feitas pausas durante a leitura para que não tornasse cansativo e eles se apropriassem mesmo da história e os contos também são um pouco extensos. Mas, pedi para que eles lessem em casa o que não havia dado tempo de concluir pois na aula seguinte continuaríamos de onde havíamos parado, obviamente que seria feito um aparado geral. Eles mostraram ter gostado muito do conto, pois todos queriam participar das leituras e como já foi dito eles sempre faziam pausas na leitura para comentar.

No dia 08, segunda aula fizemos como havíamos combinado, iniciei comentando o que já havíamos lido para refrescar as memórias e seguimos com a leitura, ainda restava cerca de dez páginas para concluirmos o conto. Ao concluirmos a leitura comecei a fazer questionamentos sobre o conto, para instigá-los a participarem da aula e demonstrarem o que eles haviam entendido. Foi uma discussão bastante proveitosa, deu para sentir bastante que eles entenderam e gostaram do primeiro conto. Alguns disseram que o conto era triste, outros que servia de lição de moral para sociedade pois se tratava de uma realidade muito forte, pois, contava a história da desigualdade social e o interessante foi a recepção deles com a história, ficaram bem reflexivos e dando seus pontos de vista a respeito da temática que era os diferentes fatores sociais que viviam dois garotos.

E a minha intenção era realmente essa, a de deixá-los reflexivos, instigar para eles notarem que a desigualdade existe e que devemos combatê-la deixando de lado o preconceito com a classe menos favorecida.

Na terceira aula, do dia 14 apliquei com eles uma atividade relacionada ao conto contendo 10 questões discursivas para que eles tomassem mais familiaridade com o texto, ainda nesta aula corrigimos e debatemos as questões, muitos dos alunos fizeram a leitura de suas respostas e fomos complementando com o que era cabível, sempre tomando como base o texto e o nosso conhecimento de mundo relacionado a temática. Acredito que foi dado conta de se trabalhar bem e como pretendia esse conto, com a colaboração da turma.

Planejei ler três contos com a turma, o segundo foi “A troca e a tarefa”, começamos a leitura desse na aula do dia 21, como foi bastante eficaz a leitura compartilhada.





VII ENLIJE

realmente buscava era instigar neles o gosto pela leitura, dei continuidade dando a oportunidade para eles lerem, além disso eles melhorariam também sua oralidade. Neste conto eles se mostraram bem mais interessados, tinham que ser feitas escolhas para as leituras por que todos queriam ler, dei prioridade aos mais trabalhadores e aqueles que mais introspectivos, já que no primeiro conto a leitura foi realizada pelos mais participativos.

Nessa leitura, a turma foi colocada toda em círculo, para que eu pudesse ficar transitando por eles e para que eles também enxergassem um aos outros. Para essa segunda leitura, foram mais duas aulas destinadas, pois, a aula do dia 22 também foi continuidade da leitura, nos demoramos mais pelo motivo de estarmos sempre parando para entendermos o decorrer da história e ao final com a ajuda e colaboração deles, fizemos uma esplanada geral do conto para que eles entendessem bem.

Com a atividade desse conto, dividi a turma em grupos, elaborei várias questões referentes ao conto, essas perguntas foram colocadas em um saquinho e cada grupo sorteava uma pergunta para responder, o grupo que acertasse a resposta ganhava um ponto para que no final fossem somados esses pontos e a equipe vencedora ganharia uma singela cestinha de doces, acredito que gerar o espírito competitivo neles também é uma maneira de fazê-los se interessar ainda mais.

Antes da aula posterior acontecer, eu já adiantei para eles que trabalharíamos com um curta metragem, pois, o terceiro conto que eu havia listado para trabalhar com eles era intitulado por “O buquê”, o terceiro conto que também fazia parte da obra de Lygia. No entanto, encontrei na internet um curta metragem em que relatava muito bem esse curto de uma forma bem resumida, tudo isso foi feito pensando no curto prazo que restava devido ser fim de ano e a professora já estava fechando as notas deles, tivemos que dá uma acelerada nas aulas e minimizar os conteúdos. Então, na sexta aula conversamos sobre esse curta e a sua relação com o conto, obviamente, eu havia pedido na aula anterior que eles lessem o conto em casa, para ter uma noção o que se tratava. No dia da aula, eu fiz um resumo do conto, pois no curta metragem não passaria todas as informações, e eu senti que eles ficariam um pouco perdidos sem esse contato e essa apresentação inicial da história, desse modo, atentei para que eles compreendessem que ambos se tratavam da mesma história. Ficou conversado, que na aula seguinte nós assistiríamos ao curta sobre o conto “O buquê”, eles demonstraram ficar felizes por que se tratava de uma aula diferente pelo simples fato de saírem da sala de aula e irem até a sala de multimídia. Nesse momento alertei que eles teriam que prestar bastante atenção, pois seria cobrado dos mesmos uma atividade de escrita e compreensão do curta.





VII ENLIJE

Oitava aula, e eu já encontrava com alguns no corredor, pois naquele dia seria uma aula “diferente” eles sairiam da sala para sala de multimídia, organizei todos na sala de aula para juntos seguirmos até a sala de multimídia, ao chegarmos lá, esperei que todos se organizassem nos lugares para dá início ao vídeo. No início, muito barulho, eles queriam comentar e conversar ao mesmo tempo, então, tive que pausar e chamar a atenção deles para prestarem atenção senão, não entenderiam. Depois disso, soltei o vídeo novamente, e assim eles ficaram mais concentrados, não totalmente, mas melhorou bastante em comparação ao início.

O vídeo foi passado mais de uma vez, pois muitos pediram para ver novamente e também serviria para que entendessem melhor. Ao final, eles pediram para que eu comentasse para facilitar para eles na hora da escrita, me recusei naquele momento pois meu critério avaliativo nesse momento era justamente ver o desempenho deles, e eu já havia de certo modo conversado com eles sobre essa história, pois assim iria observar se eles realmente tinham entendido. A escrita desse relatório o qual eu tinha sugerido do curta metragem não deu tempo deles iniciarem nesta mesma aula ficando assim, para a aula do dia 04 de dezembro, pedi para que fosse feita em sala essa atividade, pois lá eles teriam a mim para questionar e tirar dúvidas. Todos concluíram com facilidade a história, mesmo que em alguns textos não tivessem muita coisa haver, alguns criaram coisas que não existia. Eles iam concluindo e me mostrando e juntos fazíamos algumas correções e ajustes. Essa seria minha última aula, era dia de me despedir deles também e agradecer por toda a parceria e respeito que eles demonstraram a mim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de conclusão, afirmo que as aprendizagens para mim foram inúmeras, desde ter que preparar minha sequência didática pensando neles, adequando aos seus conhecimentos e suas faixas etárias, para que a aprendizagem deles fluísse com mais facilidade. A cada nova aula, ou até mesmo nas orientações que tinha com a orientadora, as conversas que tinha também com a supervisora pelos corredores da escola, iam me dando um norte para que eu percebesse onde e quando eu deveria mudar ou procurar ver uma nova forma para suprir os equívocos, tudo isso foram motivos que levaram-me a buscar a melhora em cada aula, prestar atenção e não cometer os mesmos erros.

Acredito que a parte mais difícil foi sem dúvidas à hora da elaboração das atividades, e também no momento em que eu estava explicando o conteúdo, eu sempre me perguntava se estava sendo clara o suficiente para que eles entendessem o que eu estava querendo transmitir.





VII ENLIJE

Mas, o que de certa forma tive muita sorte, foi à belíssima turma em que Luciana me presenteou para que eu realizasse o estágio, uma turma muito bem-conceituada e que me ajudou nessas 15 aulas em que ministrei, acredito que sem a participação tão intensa deles essas aulas não teriam fluído de uma maneira tão proveitosa como foi.

REFERÊNCIAS

BONJUGA, Lygia. Tchau-19.ed.-14. Reino.- Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2012

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org). Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

